



Evento: XXI Jornada de Extensão

ESTADO EMOCIONAL DURANTE A PANDEMIA E A TAXA DE CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE¹

EMOTIONAL STATE DURING THE PANDEMIC AND THE RATE OF CONTAMINATION PER
COVID 19 AMONG HEALTHCARE PROFESSIONALS

**Gabrieli de Andrade², Camila Cristina Sauder da Silveira³, Júlia Gastaldo Franco⁴,
Leonardo Steinhorst Panke⁵, Eilamaria Libardoni Vieira⁶**

¹ Trabalho da disciplina de Vivências Integradoras em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul;

² Estudante do curso de Biomedicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

³ Estudante do curso de Biomedicina na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁴ Estudante do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁵ Estudante do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

⁶ Docente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

RESUMO

Pesquisa realizada com profissionais e trabalhadores da área da saúde da região de Ijuí-RS e cidade de Toledo-PR, sobre o estado emocional durante a pandemia e a taxa de contaminação por COVID-19 entre os profissionais da saúde.

Palavras-chave: Profissionais de saúde. Pandemia. COVID-19. Cansaço emocional.

INTRODUÇÃO

A exposição a uma alta carga viral (milhões de partículas de vírus) através do contato direto com pacientes infectados por SARS-CoV-2, estabelece os profissionais da área da saúde como um grupo de risco para a COVID-19. Ademais, esses agentes estão submetidos a exaustão devido às condições de trabalho, frequentemente, inadequadas e à responsabilidade de atender pacientes infectados, muitas vezes agravados pela COVID-19 (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

Condições de trabalho instáveis, falta de segurança, infraestrutura inadequada e ainda outros riscos presentes nesse ambiente devido a pandemia pela COVID-19, são problemas enfrentados pelos profissionais de saúde que os induzem a níveis altos de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde (BEZERRA, *et al.*, 2020).



para minimizar o impacto direto sobre essa já frágil força de trabalho em saúde, bem como os impactos indiretos na prestação de serviços essenciais de saúde (PATEL *et al.*, 2021).

O objetivo deste relatório é demonstrar através da análise estatística de dados coletados a partir de um questionário, o quanto as dificuldades causadas pela pandemia têm interferido de forma significativa no estado emocional dos profissionais e trabalhadores da área da saúde. Também analisar a relação da taxa de contaminação por SARS-CoV-2 e a maior exposição que esses profissionais enfrentam diariamente.

METODOLOGIA

A atual pesquisa é referente a disciplina de Vivência Integradora em Saúde Coletiva e apresenta como tema: O cansaço emocional durante a pandemia e a taxa de contaminação por COVID-19 entre profissionais da saúde. A coleta de dados foi realizada através de um questionário online, no qual constavam diversas perguntas referentes ao assunto escolhido. Dessa forma, o questionário foi enviado de forma online através da plataforma Google Forms para aproximadamente 50 profissionais de saúde da comunidade da região de Ijuí-RS. Neste resumo serão divulgados os resultados e respostas de 39 profissionais que contribuíram com a pesquisa.

No questionário constavam perguntas referentes à profissão dos trabalhadores; cidade que residem; estado emocional e sentimentos em relação ao trabalho no início da pandemia e no momento da pesquisa; ocorrência de problemas de ordem física ou emocional devido a demanda de trabalho na pandemia; busca por apoio emocional e psicológico nesse período; contaminação por SARS-CoV-2 e piores dificuldades enfrentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

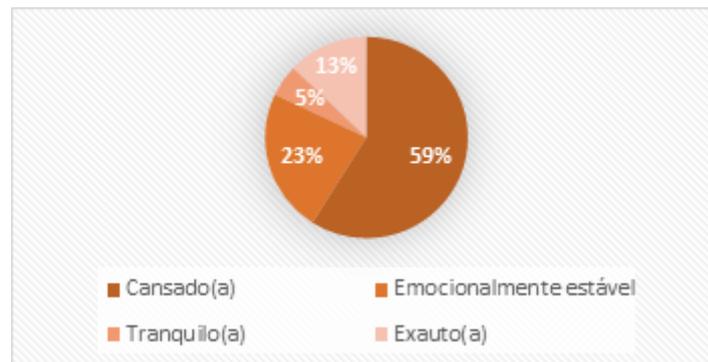
Ao todo, 39 profissionais e trabalhadores da área da saúde participaram da pesquisa.

Os profissionais de saúde participantes da pesquisa residem no estado do Rio Grande do Sul nas cidades de: Ijuí (53,85%); Bozano (30,77%); Panambi (10,26%); Santa Bárbara do Sul (2,56%); e em Toledo (2,56%) no estado do Paraná.

Entre as profissões dos participantes estão: Técnico em Enfermagem (25,64%); Enfermeiro (12,82%); Fisioterapeuta (10,26%); Médico (10,26%); Assistente Comunitário de Saúde (10,26%); Cirurgião dentista (7,69%); Nutricionista (5,13%); Assistente de Saúde

Em relação ao estado emocional em que esses trabalhadores se encontravam no momento da pesquisa, 59% deles relataram que estavam cansados, 23% estavam emocionalmente estáveis, 12,8% estavam exaustos e os outros restantes (5,2%) estavam tranquilos, conforme mostra o gráfico da figura 1.

Figura 1. Estado emocional dos trabalhadores da área da saúde no momento da pesquisa.



Fonte: compilação dos autores.

A maioria desses trabalhadores (43,6%) se sentiu apavorado quando surgiu a pandemia de COVID-19; 48,7% deles não imaginava as proporções que a pandemia iria tomar; 5,1% teve pouco receio; 2,6% esteve preocupado com o impacto que a doença causaria e os outros 2,6% manteve seus cuidados, permanecendo tranquilo.

Figura 2. Estado emocional dos trabalhadores da área da saúde no início da pandemia por COVID-19.



Fonte: compilação dos autores.



emocional e psicológico durante a pandemia, através de um desses aspectos: fé que exerce; terapia e apoio de amigos e familiares.

Quanto à taxa de contaminação por SARS-CoV-2, 71,8% não testou positivo em algum momento, enquanto 25,6% testou positivo antes de ser vacinado, e apenas 2,6% testou positivo após ter recebido pelo menos a primeira dose de certa vacina para COVID-19.

A maior dificuldade relatada por esses profissionais foi o medo, em 48,7% dos casos. Em seguida, 46,2% considerou a perda de algum familiar ou amigo, 43,6% considerou ficar longe dos familiares. A sobrecarga de atividades foi uma dificuldade marcada por 38,5% deles, se isolar, por 35,9 %; Os sintomas causados pela COVID-19 foram marcados como dificuldade por 25,6% dos profissionais. Outra dificuldade relatada por 2,6% desses agentes, foi a resistência demonstrada pela população em considerar os cuidados necessários para evitar a transmissão de SARS-CoV-2. E ainda, 2,6% relatou a perda de algum paciente e de conhecidos como uma dificuldade enfrentada.

Através desses resultados, observou-se que a pluralidade de desafios afetou em algum momento o estado emocional desses trabalhadores. A pandemia causou sentimentos ruins e dificuldades, que em alguns casos foram capazes de desestabilizar alguns desses agentes, o que já era esperado devido a gravidade da doença COVID-19 e alta taxa de contaminação, provocando neles diversos sentimentos devido a responsabilidade social atribuída aos profissionais de saúde e a preocupação com seus familiares e conhecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde mental dos profissionais da saúde foi amplamente afetada, pelas muitas dificuldades, medos, insegurança de estar exposto diariamente a possíveis pacientes contaminados, infectados, numa luta incansável, estando na linha de frente de enfrentamento ao vírus.

Exaustão, cansaço, medo, pavor, angústia, preocupação e desgaste psicológico foram os principais sentimentos vivenciados por estes profissionais durante estes longos meses de pandemia. A insegurança de estar levando o vírus para casa e estar contaminado familiares, tem causado estresse e medo da perda de algum ente querido.

Através do trabalho desenvolvido pelo grupo da disciplina de Vivências Integradoras em Saúde Coletiva, e contato com a equipe da ESF do bairro Glória em Ijuí-RS, teve-se a



da comunidade e sistema gestor da saúde. A necessidade de acolhimento, de um canal de comunicação e apoio, onde exista um momento de exposição das angústias e medos, podendo realizar-se a troca de vivências e realidades e que se possa fortalecer emocionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, G.; SENA, A. S.; BRAGA, S.; DOS SANTOS, M. E.; CORREIA, L. F.; CLEMENTINO, K. M.; CARNEIRO, Y. V.; PINHEIRO, W. O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, p. e-020012, 4 set. 2020.

PATEL, Leena N *et al.* Safer primary healthcare facilities are needed to protect healthcare workers and maintain essential services: lessons learned from a multicountry covid-19 emergency response initiative. *Bmj Global Health*, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 6, jun. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjgh-2021-005833>. Disponível em: <https://gh.bmj.com/content/6/6/e005833>. Acesso em: 15 jun. 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2021.